



SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR: UMA EXPERIÊNCIA RICA E IMPORTANTE NA FORMAÇÃO DOCENTE

Luciana Pereira de Oliveira ¹
Silvio Cesar Nunes Militão ²

O Programa Residência Pedagógica (PRP), importante ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e em desenvolvimento desde novembro de 2022 pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista (UNESP)/Campus de Marília-SP, intenta promover maior articulação entre teoria e prática visando o fortalecimento e aprofundamento da formação dos futuros professores (BRASIL, 2022). Portanto, nesse relato de experiência, a estudante vem compartilhar suas vivências como residente no referido programa que tem como parceira a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Prof.^a Geralda Cesar Villardi”, situada na cidade de Marília/SP, junto a uma turma do 5º ano do ensino fundamental I.

O PRP nos proporciona entrar em um ambiente educativo e formativo de uma construção de identidade dos professores em preparação inicial, em que os futuros desafios da profissão serão desvendados já a partir da inserção nas escolas parceiras ainda na condição de licenciandos, como nos ensina Pimenta (1996, p. 75):

Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazerem docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (PIMENTA, 1996, p. 75).

Vivemos em uma sociedade na qual a exigência por uma educação de qualidade tem buscado por mudanças, compromissos e reformas, o que se vincula estreitamente à formação

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília – SP, luciana.p.oliveira@unesp.br.

² Professor orientador: Doutor em Educação, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília – SP, silvio.miltao@unesp.br.



docente em uma perspectiva inclusiva diante das adversidades humanas e do contexto de desafios postos na sociedade atual.

Medeiros (2010) destaca a necessidade de refletir na formação docente profissional, enfatizando qual a natureza, as lógicas e objetivos que direcionam o conceito do docente como um agente de transformação, com correspondentes transformações nas vivências em seu cotidiano escolar.

Desde o início do programa uma série de momentos formativos importantes vem ocorrendo, sendo que por meio de um diário de bordo todas as observações e informações adquiridas nas experiências na prática do cotidiano escolar são registradas. A partir da primeira etapa de imersão no ambiente escolar, as residentes do programa foram convidadas pela equipe gestora a participar das atividades cruciais da escola, como seu planejamento escolar anual e seu horário de estudo coletivo (HEC), o que agregou para efetivo conhecimento de rotina escolar, do corpo docente e de toda equipe de gestão, o que demonstra a importância do RP com inserção na escolas para aquisição de experiências ímpares para as discentes residentes, por meio da rica ambientação e contato direto/troca de saberes com os pares da profissão docente.

A comunicação sobre a elaboração e preparação da regência pelo orientador foi um caminho a percorrer com muitas indagações e descobertas desde a escolha dos componentes curriculares, metodologias e as atividades que seriam utilizadas, assim um turbilhão de sentimentos invadiu a mente e o coração da estudante. Partiu-se então para a efetiva construção do planejamento das aulas por meio de sequência didática, “[...] um processo metodológico que visa unir os componentes curriculares de uma mesma área por meio de um eixo integrador” (LOPES; AMARAL, 2018, p.200).

Tal construção ocorreu juntamente com o preceptor da escola campo para encarar o desafio de colocar a teoria estudada na prática em sala de aula. Para isso usou-se o caderno diário de bordo do preceptor, no qual consta as observações iniciais sobre a sala de aula, características e nível de conhecimento da turma, de modo a contribuir para que seja construída uma sequência didática de quatro aulas que, além de fomentar a interdisciplinaridade entre História, Geografia e Arte, parta da própria vivência do aluno em seu cotidiano e promova conhecimentos que sejam significativos e dinâmicos, bem como a residente obtenha uma experiência nova na condução da sequência didática, desde a preparação até a sua avaliação final, mediante experimentação direta e análise qualitativa do saberes da prática docente sob acompanhamento do preceptor que já dispõe das experiências

em sala de aula e saberes da docência (PIMENTA, 1996), de maneira a contribuir para o desenvolvimento e crescimento da residente de pedagogia em sua formação docente.

No primeiro dia de desenvolvimento da sequência eu estava muito ansiosa, as mãos suavam, mas o desafio estava posto e agora era a prática em ação, no início da aula compartilhei com os alunos o roteiro das duas aulas daquele dia e o que seria feito junto com eles. Primeiramente a parte histórica, sobre a Região Sul do Brasil. Depois a parte de Geografia, ficando a de arte e a avaliação para o outro dia.

Assim, iniciei com uma conversa com a turma sobre o que sabiam do tema, e fui surpreendida com tantas curiosidades deles sobre o clima frio e pouco conhecimento sobre a parte histórica da região. Então me dispus a responder e sistematizar o conhecimento teórico e construir objeto de conhecimento dos alunos sobre a região. Passei um vídeo em que contava a história da região e pudemos pelo google pesquisar mapas e curiosidades culturais da região. Também por meio de um texto dividido em partes histórica, econômica, clima, vegetação e cultura cada aluno pode ler e fazer perguntas sobre o tema, solicitando depois que eles elaborassem uma tirinha com desenhos e falas sobre o que conheceram de uma região distante do seu contexto vivido. A avaliação foi surpreendente pois, como a cultura, história e clima despertou muito a atenção deles, tais aspectos emergiram representados positivamente por eles por meio da correspondente avaliação formativa.

No segundo dia de desenvolvimento da sequência eu já estava mais confiante, embora ainda com a preocupação em relação ao cumprimento do tempo e de que os alunos realmente obtivessem o conhecimento sobre o assunto. Fiz uma retomada da aula anterior e expliquei o roteiro da aula desse dia, mostrando a importância do envolvimento deles para que a aula fosse dinâmica e interessante em seus aprendizados. Na aula anterior havia vinte alunos e neste dia vinte e oito alunos. Como me surpreendi quando diante dessa maior quantidade de alunos, considerei pertinente repassar o vídeo da aula anterior para todos, pois íamos juntos entender a geografia da região sul, mostrar no mapa e no google earth porque o clima é tão frio na região. Pude ver o brilho no olhar dos alunos ao visualizar em tempo real o globo terrestre e analisar a diferença entre o clima na cidade que moram e na região sul do Brasil. Foi gratificante constatar que na avaliação da última aula, mais voltada ao componente curricular de Arte, os alunos puderam externar seus conhecimentos por meio de construção da maquete envolvendo os três estados do Sul do Brasil. Vale destacar que nessa construção pude observar uma sala mais ativa, falante, agitada pela dinâmica da elaboração da maquete, pelo discussão sobre o uso dos materiais alternativos, pelas disputas e impasses relacionados à escolha dos temas e a correspondente tentativa individual de persuadir os demais, sendo

imprescindível o papel do professor como mediador de todo o processo, dirimindo os conflitos e deixando eles mesmos conduzir autonomamente a construção do conhecimento no trabalho em grupo. Cumpre ressaltar que em todo esse processo de desenvolvimento da sequência didática a participação e intervenção do professor preceptor foi fundamental para que a residente adquirisse a experiência prática da sala de aula. Nesse sentido, a experiência do trabalho com sequência didática se coaduna com um dos grandes objetivos do RP, qual seja, o de “[...] valorizar a experiência dos professores da educação Básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional” (BRASIL, 2022, p.1)

Concluindo, a sequência didática não serviu somente para os alunos aprenderem sobre a região Sul. Adicionalmente à temática, veio o trabalho em grupo, o compartilhamento entre os alunos e os saberes adquiridos, colocando cada um suas críticas e argumentos para criação do trabalho final (a maquete) e os alunos levarão por toda sua formação escolar e para a vida tamanha experiência.

Sem dúvida, pela experiência vivida no âmbito do RP, podemos afirmar categoricamente que o objetivo precípua do programa vem sendo alcançado com pleno êxito, contribuindo muito para a formação de professores e experiências entre os saberes da teoria e fazeres da prática, com o auxílio de todo conjunto formado pelo orientador, preceptor, escola e o protagonista do programa, o aluno em formação inicial docente. Sentir o medo, as dificuldades enfrentadas na sala de aula, permite um olhar real e investigativo sobre o futuro locus de atuação profissional, o que é de extrema importância para o crescimento do docente.

É válido ressaltar a relevância do PRP ao contribuir para uma formação de professores mais permeada pela imprescindível articulação teoria e prática, contextualizada e colaborativa com a escola básica, garantindo uma rica “[...] experiência de troca de conhecimento teórico e prático em contato com a sala de aula, tornando-se uma chance de aperfeiçoamento das habilidades profissionais, da formação e do enriquecimento curricular” (NETO; PEREIRA; PINHEIRO, 2020, p. 11), o que concorre sobremaneira tanto para a qualificação da formação de professores na educação básica de nosso Brasil quanto para o alcance da tão almejada educação de qualidade.

Palavra-chave: Residência pedagógica, Formação de professores, Sequência didática.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento ao subprojeto do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília – SP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria GAB nº 82, de 26 de abril de 2022. **Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP.**

LOPES, M. L.M.; AMARAL, L. C. Sequências didáticas e possibilidades de uma prática pedagógica interdisciplinar. **Caderno Marista De Educação**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 200-211, 2018.

MEDEIROS, M. V. Formação docente: da teoria à prática, em uma abordagem sócio histórica. **Revista e-Curriculum**, v. 1, n. 2, jul. 2010.

NETO, B. M. O. PEREIRA, A. G. G. PINHEIRO, A. A. S. **A contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente.** Rev.Pemo. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.